

Futuros possíveis: Festival Motim como prática extensionista na formação em Comunicação Social na UFPE¹

Larissa de Santana Silva²
Carolina Dantas de Figueiredo³

RESUMO

Este artigo apresenta e analisa a experiência do Festival Motim de Comunicação e Cultura 2025, ação extensionista vinculada ao curso de Estudos de Mídia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Partindo da compreensão da extensão universitária como prática formativa indissociável do ensino e da pesquisa, o trabalho busca compreender de que maneira o projeto contribui para a formação crítica e prática dos estudantes de comunicação. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, baseado na descrição e análise das etapas de planejamento, execução e desdobramentos do festival. Os resultados indicam que o Motim se configura como um dispositivo pedagógico que articula teoria e prática, promovendo protagonismo estudantil, aproximação com o campo profissional e reflexão sobre as dinâmicas contemporâneas da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão universitária; Comunicação; Formação em mídia; Produção cultural; Festival Motim.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem se consolidado, como um dos pilares do ensino superior brasileiro, especialmente a partir de sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. No campo da Comunicação, essa dimensão assume papel estratégico ao possibilitar a articulação entre formação acadêmica, práticas profissionais e demandas sociais, contribuindo para a construção de uma atuação crítica e socialmente comprometida dos futuros profissionais. Outrossim, projetos extensionistas que operam na interface entre comunicação, cultura e formação prática têm se destacado como espaços privilegiados de experimentação e produção de sentidos. Mais do que atividades complementares, tais iniciativas configuram-se como ambientes de aprendizagem ativa, nos quais estudantes são convocados a ocupar diferentes funções nos processos de

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Aluna do terceiro período do curso de Ciências Sociais da UFPE, e-mail: larissa.lssilva@ufpe.br

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da UFPE, e-mail: carolina.figueiredo@ufpe.br

criação, produção e circulação de conteúdos midiáticos, aproximando-se das dinâmicas do campo profissional ao mesmo tempo em que refletem criticamente sobre ele.

É nesse cenário que se insere o Festival Motim de Comunicação e Cultura, ação de extensão vinculada atualmente ao curso de Estudos de Mídia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Realizado desde 2022, o Motim surge como reformulação da tradicional Semana de Rádio, TV e Internet, ampliando seu escopo e incorporando uma perspectiva interdisciplinar que envolve diferentes áreas da comunicação e das artes. Ao longo de suas edições, o projeto tem promovido atividades como oficinas, mesas-redondas, apresentações culturais e produção de conteúdo radiofônico, articulando universidade, mercado e sociedade civil.

A edição de 2025, intitulada “Futuros Possíveis”, propôs uma reflexão sobre os caminhos da comunicação contemporânea a partir de três eixos centrais: democratização da comunicação, profissionalização crítica e produção cultural como política. Ao mobilizar estudantes, professores, profissionais e agentes culturais, o evento reforçou seu papel como espaço de formação e debate sobre os desafios e possibilidades do campo comunicacional, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais e transformações tecnológicas aceleradas.

Diante disso, apresenta-se aqui a experiência do Festival Motim 2025, buscando compreender de forma analítica de que maneira a ação extensionista contribui para a formação crítica e prática dos estudantes de comunicação. Metodologicamente, o trabalho se configura como um relato de experiência, baseado na descrição e análise das etapas de planejamento, execução e desdobramentos do projeto, com ênfase em seus impactos formativos e institucionais. Ao discutir o Motim como prática extensionista, pretende-se evidenciar o potencial de iniciativas dessa natureza na construção de “futuros possíveis” para a comunicação, entendidos aqui como horizontes mais democráticos, inclusivos e socialmente engajados para a produção midiática e cultural.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

A extensão universitária, enquanto dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, tem sido historicamente compreendida como um espaço de interlocução entre universidade e sociedade, voltado à produção de conhecimento socialmente referenciado. Mais do que uma via de transferência de saberes, a extensão se configura como prática

dialógica, na qual diferentes sujeitos e experiências se encontram, tensionando hierarquias epistemológicas e ampliando os sentidos da formação acadêmica.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1983) criticava a noção de extensão como mera “extensão” de conteúdos da universidade para a sociedade, ao afirmar que “não é possível estender algo a alguém, sem que esse algo se transforme na interação com aquele a quem se estende” (Freire, 1983). Para o autor, a extensão deve ser compreendida como comunicação, isto é, como um processo horizontal, baseado na troca, na escuta e na construção coletiva do conhecimento. Tal compreensão tem orientado políticas e práticas extensionistas contemporâneas, especialmente após a institucionalização da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro, que reforça seu papel formativo e sua centralidade nos projetos pedagógicos.

Em um cenário marcado pela plataformização da comunicação e pela emergência de novas configurações do trabalho no campo midiático, torna-se ainda mais urgente pensar processos formativos que preparem os estudantes não apenas para a inserção profissional, mas para uma atuação ética, crítica e socialmente comprometida. Nesse contexto, iniciativas extensionistas se apresentam como espaços privilegiados para a vivência dessas dimensões, ao possibilitarem o contato direto com práticas reais de produção, circulação e reflexão sobre a comunicação.

Desse modo, a extensão universitária em comunicação pode ser compreendida como um campo de experimentação e intervenção, no qual se articulam formação profissional e engajamento social. Ao tensionar as fronteiras entre universidade e sociedade, tais práticas contribuem para a construção de uma comunicação mais democrática e plural, ao mesmo tempo em que formam sujeitos capazes de atuar criticamente em contextos complexos e em constante transformação.

FESTIVAL MOTIM: RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Festival Motim de Comunicação e Cultura constitui-se como uma ação extensionista vinculada ao curso de Estudos de Mídia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizada desde 2022. O projeto surge como reformulação da tradicional Semana de Rádio, TV e Internet, iniciativa que, ao longo de aproximadamente uma década, integrou a formação dos estudantes do Departamento de Comunicação Social (DCOM UFPE). A transição para o formato do Motim representa não apenas uma mudança de nomenclatura, mas uma ampliação de escopo, com ênfase na

interdisciplinaridade, na produção cultural e na articulação entre universidade, mercado e sociedade. Desde sua primeira edição, o Motim tem buscado integrar diferentes cursos do DCOM, Jornalismo, Cinema e Audiovisual, Publicidade e Propaganda e Estudos de Mídia, promovendo um espaço de encontro entre estudantes, docentes, profissionais e agentes culturais. Essa característica interdisciplinar se reflete tanto na composição da equipe organizadora quanto na diversidade das atividades propostas, que incluem oficinas, mesas-redondas, apresentações culturais e produção de conteúdos midiáticos em múltiplas plataformas.

Uma característica importante do Motim, são as oficinas conduzidas em sua grande maioria por egressos da UFPE que são atuantes no mercado de comunicação e cultura. A participação desses profissionais formados na instituição tem enriquecido o processo formativo dos estudantes ao trazer relatos de trajetórias profissionais, práticas de mercado e orientações concretas sobre inserção profissional. Além de transmitir competências técnicas atualizadas. Efetivamente, os egressos atuam como mediadores entre o ambiente acadêmico e as demandas da área, oferecendo aos estudantes referências de carreira e possibilidades de *networking*.

A edição de 2025, intitulada “Futuros Possíveis”, aprofunda essa proposta ao estruturar-se em torno de três eixos centrais: democratização da comunicação, profissionalização crítica e produção cultural como política. Realizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, o evento reuniu estudantes, professores, pesquisadores e profissionais do setor em uma jornada de atividades formativas e culturais, incluindo oficinas simultâneas, mesas de debate e apresentações artísticas. Outro aspecto relevante do Motim diz respeito à sua inserção em redes institucionais e parcerias, que incluem tanto setores internos da UFPE quanto organizações externas, como coletivos culturais, veículos de comunicação e entidades da sociedade civil. Essa articulação contribui para fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de circulação dos conteúdos produzidos e de inserção dos estudantes em contextos profissionais. Desta forma, o Festival Motim pode ser compreendido como um dispositivo extensionista que articula formação, produção e reflexão no campo da comunicação. Ao mobilizar diferentes atores e linguagens, o projeto não apenas promove experiências práticas, mas também instaura um espaço de debate sobre os rumos da

comunicação contemporânea, especialmente a partir da perspectiva dos “futuros possíveis” que orienta sua edição mais recente.

A análise da experiência do Festival Motim 2025 permite identificar um conjunto de resultados que ultrapassam a dimensão operacional do projeto. Mais do que um evento pontual, o Motim configura-se como um processo contínuo de aprendizagem e produção de sentidos, cujos impactos podem ser compreendidos a partir de alguns eixos centrais. Em 2025 o Festival contou com a participação direta de aproximadamente 40 estudantes nas oficinas ofertadas, além de um público mais amplo que participou das atividades culturais abertas. A presença dos discentes vai além da frequência, trata-se de um engajamento efetivo no qual os participantes assumiram papéis práticos na produção, mediação e avaliação das atividades. Esse quantitativo possibilita testar formas pedagógicas de aprendizagem ativa, implicando o alcance formativo do projeto para além dos inscritos formais, uma vez que as apresentações abertas ao público atraem plateias diversas e favorecem a circulação dos conteúdos produzidos. Essa quantificação serve para reforçar a dimensão coletiva do projeto e fornece um indicador concreto do seu impacto sobre a comunidade acadêmica. Efetivamente, a experiência de produzir um evento para um público real intensifica aprendizagens ligadas a comunicação, à negociação de sentidos e a lidar com imprevistos.

Outro aspecto que merece destaque é o papel do Motim como espaço participativo. Ao promover um ambiente colaborativo, que valoriza o protagonismo discente e reconhece diferentes formas de atuação, o projeto contribui para a construção de vínculos entre os estudantes e a universidade. A dimensão coletiva da experiência, aliada à possibilidade de desenvolvimento de habilidades práticas e inserção em redes profissionais, configura-se como um fator relevante para a permanência e o engajamento dos discentes, especialmente em contextos marcados por desigualdades de acesso e permanência no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar e analisar a experiência do Festival Motim, compreendendo-o como uma ação extensionista no campo da Comunicação capaz de articular formação prática, reflexão crítica e engajamento social. A partir da descrição e problematização de suas dinâmicas, foi possível evidenciar seu papel como dispositivo pedagógico e espaço de experimentação no contexto universitário. Os

resultados indicam que o Motim ultrapassa a dimensão de evento pontual, configurando-se como um processo formativo contínuo, no qual os estudantes assumem papel ativo na construção de conhecimentos e práticas. Ao integrar planejamento, execução e avaliação, a experiência promove aprendizagens que articulam competências técnicas, pensamento crítico e compreensão das dinâmicas do campo comunicacional contemporâneo.

Além disso, destaca-se a relevância do projeto na aproximação entre universidade, mercado e sociedade, fortalecendo redes de colaboração e ampliando a circulação de saberes. Essa dimensão relacional contribui para reposicionar a extensão universitária como prática de intervenção social, alinhada a uma perspectiva de comunicação mais democrática, plural e comprometida com as transformações sociais. Por fim, ao adotar o tema “Futuros Possíveis”, o Motim 2025 evidencia a importância de pensar a formação em comunicação para além das demandas imediatas do mercado, incorporando dimensões críticas, éticas e políticas. O projeto aponta, assim, para a construção de horizontes formativos que valorizam a diversidade, a inclusão e o direito à comunicação. Como limite para a realização do evento, cabe relatar que sua realização depende de editais internos da UFPE e parcerias com instituições, terceiro setor e empresas privadas.

Por fim, a edição de 2025, ao adotar o tema “Futuros Possíveis”, evidencia o caráter prospectivo do projeto, ao estimular a reflexão sobre os rumos da comunicação e da produção cultural. Os eixos de democratização da comunicação, profissionalização crítica e produção cultural como política operam como norteadores das atividades, mas também como categorias analíticas que permitem compreender o Motim como um espaço de construção de alternativas. Nesse sentido, o projeto contribui para a formação de sujeitos capazes de imaginar e produzir outros modos de fazer comunicação, mais plurais, inclusivos e socialmente comprometidos. Dessa forma, reafirma-se a extensão universitária como um campo estratégico para a formação em comunicação, capaz de articular prática, crítica e transformação social na construção de futuros possíveis.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018.